

VIDA FLUMINENSE



ESTRIPTORIO

RUA DO OUVIDOR

52-sobrado-52

CORTE	PROVINCIAIS
Trimestre	Semestre
Semestre	Anno
Anno	Avulso
55000	180000
105000	215000
205000	15000

Folha Illustrada

LITH. TCA. MACIEL

SLR

1868



Victor Noir

*Victima do fatal conflicto que teve lugar em Paris em casa de
Francisco João Bonafante.*

AVISO

A empresa deste Semanario declara que nada deve a pessoa alguma por dinheiro, ou por qualquer outro titulo, que o represente.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 19 de Fevereiro de 1870.

o Por equívoco deixaram de ser publicadas no numero do dia 5 da corrente estas linhas sobre o capitão Roziere ».

Os serviços prestados pelo Sr. capitão Roziere nesta longa guerra, dá-lhe o direito de figurar entre aquelles de seus compatriotas d'armas, cujos retratos a *Vida Fluminense* tem publicado. Peduendo por esta fórmula o nosso tributo de admiração a tão distinto official, fazemos votos para que por sua parte o governo imperial, repare a injustiça praticada para com elle, concedendo-lhe agora uma mercê honorifica: como testemunho ao aprego em que tem aquelles mesmos serviços.

O Sr. capitão Roziere é alumnado da escola militar da praia Vermelha. Completou os seus estudos em fins do anno de 1864 e seguiu pouco depois como alferes alumnado para o exercito em operações no Sul. Um anno depois foi promovido a primeiro tenente e nomeado tenente quartel mestre.

Assistiu, a seu pedido, ao combate da Ilha do Cabrita e por tal forma honrarse que foi logo escolhido para conduzir para o continente, entre um chaveiro de ballas, os feridos daquella acção. Foi elogiado nas ordens do dia respectivas dos Srs. general Marquez do Herval e coronel Calbrita.

Efectuou a passagem do Passo da Patria e tomou parte nos combates de 24 de Maio, 16 e 18 de Julho.

Obrigado pelo mau estado de sua saude, regressou a esta Corte. Pouco depois foi mandado servir no deposito de aprendizes artilheiros, na fortaleza de S. João. Ali prestou os bons serviços que o Imperador e o Sr. Conde d'Eu dignaram-se elogiá-lo.

Quando Sua Alteza partiu para tomar o commando em chefe das nossas forças, escolheu o Sr. Roziere para acompanhá-lo e a sua chegada ao Paraguay, nomeou-o assistente do deputado geral. Como tal-assistia a todos os combates feridos nesta ultima e brilhante phase da guerra.

Triste é dizel-o!

O partido conservador já não é quem d'antes era!

Qu'ora movido por um pensamento unico, machucou perfeita nos mínimos detalhes, semelhança um regimento prussiano, disciplinado, terrível na lucta, pela certeza e promptidão das evoluções, e pela panatriga obediencia de todos os seus ordens de um chefe só.

Sua força era sua uniao.

Hoje as cousas mudaram de aspecto.

Commandam muitos e ninguém obedece.

A religião do partido soffre os embates de pretensões Lutheranas e Calvinicas e as ovelhas, tão docis, de ser-am o verdadeiro rebanho, estranham-se, attrahidos pelos sons das charamell's dos falsos pastores.

Descalabra-se tudo.

O *Deserto de Julho* foi a primeira trombeta do Jericho. Veio depois o *Quaez de Julho*. *Ardeas ambo!*

E, como era natural, achou echo nas provincias o canto de revolta entando na Corte.

Em Minas, por exemplo, é com uma *corria pellada* conservadora, que é lategada a candidatura de um dos melhores conservadores mineiros, aspirante a um logar na lista sex tupla.

No Norte realisa-se, *mutatis mutandis*, a mesma cousa. É uma simples questão de *ser ou não ser*... pellado.

To be or not to be!

O partido contrario não precisa afadigar-se na lucta. Cruze os braços e deixe ir a barquinha á feição da corrente.

Já que fállei em *Deserto de Julho*, ahí vão algumas palavras sobre elle e sobre o resto da imprensa fluminense.

Considerem-na: definições, retratos a bico de pena, explicações; ou como quizerem. Não me dá isso o menor abalo.

JORNAL DO COMMERCIO grande tima. eia que qualquer, até mesmo os de casa, lava sua roupa suja; ou

carroço de fama que tem salpicado muita gente boa.

Escolham uma das duas.

DEZEMBRO DE JULHO

Quem figura dizer missa nesta frequência é o escriptor de lapaqua, pequeti de o rpa, mas cujo nome, tão grande é ella na republica das letras, vai *al-m-karr*.

Quem toca o organo é um *Signore Rossi* que congea a *regar-se* na imprensa, para ver o que pôde colher na ra e maceradora. Boa safra lhe dezejo eu.

Quem faz as vezes de sacristão e repica sino aos domingos, é um homem que *go carba a si*.

Não é o primeiro que o faz, nem será o ultimo.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO

Tem a sua cabeceira (esta phrase é lugubre; substitua-a por outra) um em a cabeceira de sua mesa Hermetico e Democrito, isto é:

O Gouzaça que está sempre muito zangado e cabibauix, e o Guimarães Junior, que está sempre com a varinha n'agua!

O primeiro diz ao assignante: pague.

O segundo: ria.

Mas ha vezes em que o assignante nem paga, nem ri.

Um carinho; o outro *corpyla*.

Uald la differença.

JORNAL DA TARDE

N'este os extremos tocam-se. Um dos seus proprietarios (o doutor) é muito, mesmo muito pequenino; o outro (o conselleiro) é quasi incommensuravel.

O primeiro tem pouco mais do um continente das pés á cabeca, o segundo tem pouco menos de um kilometro do torozello ao pescoço.

Eu dava um doce para vel-os de braço dado na rua.

O *Osiris* tambem navega nas mesmas agnas. Porém elle e o doutor, um em cima do outro (esta phrase não é feliz; substitua-a). Porém elle e o doutor, commandos (agora sim) não chegam á altura do conselleiro.

Não obstante é um jornal que pôde ir muito longe. Deus o ajude!

A REFORMA

É um navio excellento velho e manobrista; muda, porém, muito frequentemente de homem de leme.

Sulcou um mar de rosas no tempo do Sr. Octaviano;

Viveu vida de *Lopez* quando esteve de quarto o senador Silveira da Motta;

Soffreu rijo pampeiro pela prôa sob a direcção do Dr. Gaspar;

Por pouco perdeu de vista o pharol da barra com o Sr. Julio de Barros;

Mas, apesar dos pezaros, vae seguindo sempre sua derrota, se bem que não deite muitas millas por hora... por ora...

Tem um enxame de noticiaristas que diariamente dão ferroadas de tirar o somno a todos os Leonéis do *Draças de Julho*.

O seu folhetinista, esse *serra* de cima que é um gostoso.

O MOSQUITO

Não é insecto; é antes uma *repusta* escondida em uma ponta da orelha de fóra.

Faria muito melhor se não entretivesse relações tão intimas com o *Petit Journal pour rire*.

A COMEDIA SOCIAL

Nasceu hontem; ainda não tem dentes que mordam. Ordinariamente a primeira palavra que as crianças pronunciam é: *mamãe*.

A *Comedia Social*, porém, com pouco talvez que a accusassem de *mamãe*, começou por articular a palavra-*doca*, e até agora não tem proferido outra.

A continuar assim, não terá remedio senão recorrer ás rimas em óca, do Sr. Barreto Bastos.

SEMANA ILUSTRADA

Por mais que se grite pelas ruas que ella é illustrada, e *illustrada à la mode de Paris*, já pouca gente lhe estende o pé.

Tem extranhado a mudança de ares. No Largo de S. Francisco a vivendo, mas agora tem emmagrecido muito!

E pena.

Porém ainda serve para emburricular manteiga fresca.

BA-TA-CLAN

Fugit, cessit, crupperit como um fogueto de lagrimas. Não o vejo mais na circulação; já ninguém falla nelle. Porém ainda serve... como a *Semana Illustrada*.

DIARIO OFFICIAL

Noves fóra; nada.

Até sabado proximo.

A. DE C.

THEATROS

Brevemente terá o leitor occasião de ouvir um elegante solo do S. Luiz um artista co' obre no despendo instrumento a que se dedicou desde os mais tenros annos.

Seu querer entrar em apreciações impetuosas acerca do valor artistico de Sr. Johann Brecht, que tem percorrido as principaes capitães do mundo, colhendo ge-

raes applausos pelo gosto e utilidade com que executa na cythara algumas difficilissimas de sua composição, limitar-me-hei a transcrever aqui o trecho de uma carta escripta nos Pyrenéos e publicada no n. 16 da *Gazette Mondiale*, jornal que se publica actualmente em Paris.

El-o:

« Se estivesse perto de mim, hontem á noite, no hotel do Bains, terias ouvido com indizível prazer um cytharista notavel, que faz as delicias de quantos tem a ventura de ouvi-lo. Chama-se Johann Brecht; e deu ultimamente varios concertos em Pau coadjuvado por M^{me}. Bossi, dos Italianos, e por outros artistas eminentes.

« Além dessas reuniões musicas, tocou tambem no sario dado pelo rabaquista Sivori no theatro d'aquella cidade.

« Em qualquer das vezes, que se apresentou perante o publico, recebeu demonstrações elucubrosas de apreço, e os personagens mais notaveis fizeram-lhe honrosos cumprimentos acerca do seu grande talento.

« Johann Brecht pôde fazer a fortuna de qualquer empregario, que o apresente n'esse labyrintho seductor a que chamam Paris.

« A cythara é um instrumento que sob seus dedos falla ao coração e extasia os sentidos. Os effeitos de som que elle arranca são de uma originalidade encantadora ».

Para dar maior variedade nos seus espectaculos e attrahir a concorrência publico, impaciente pela exhibição do *Chilperic*, recorre a direcção do theatro francez à *reprisada* seductora partitura da *Belle Helene*.

A opera, relativamente à parte cantante, é executada agora como nunca o foi entre nós. No diaetto do 2º acto entre M^{me} Delmary e Laroue, nota-se um colorido na phrase, e um ensemble na affinação, que até hoje passavam desapercibidos.

Nos outros trechos tambem ha sensível differença, graças a estudo serio e ensaios cuidadosamente feitos. Apesar do ouvido a *Belle Helene*, atrai sempre á sala da rua da Uruguaryana concorrência muito superior á dos outros espectaculos.

A. DE A.

SALVE!

A PROPOSITO DO FECHAMENTO DAS PORTAS

COMEDIA EM UMA SCENA

Dispensa-se a subida do piuma

Epoca a semana passada

(Continuação)

Permitti que eu vá de pôr,

Com todo o acatamento,

O meu voto de louvor.

Da licença vil isento!

Por tudo o futuro noz

Vae se abrir do grão Suez

O estreito gorgonillo;

E por elle, os galões

Correrão de mil nações,

Do Tojo ao mar do Nilo!



Cada forca de dez cavallos. Y nunca não usa antes sapato de borraça
 dez. Y não se queira comover terra. E de repente, mas como não havia a in-
 ventaria a vapor para a forca con- sideravelmente de mais cavallos teve medo de ser fustado
 nua e ainda mais aborrecimento de mais cavallos teve medo de ser fustado
 dez cavallos estando o mello ao caso. pelos cavallos.



*Sua senhoria esteve sentada ao pé de
Sinhão? Agorinha foi com o Sr. de Brito
e doutor? Não? Mudaram o barbeiro
de lugar?*



O coração e o dinheiro

Minha senhora, qual'quero? A bolsa ou a vida?
A vida? Para que? Eu apenas sou avida da bolsa.

O mundo boqui-aberto,
Chama isto, maravilha !...
O monte Conia, uerseto,
Se fura de milha em milha !
E o mundo, espantado,
Por se ver tão cavacado,
Solta brados de alegria,
Bate palmas, diz lachado :
Como eu estou mudado,
E' bello ! quem tal diria ?..

Abritudo é progresso,
Diz o mundo; acredito !
Mas, tambem não é regresso
Dar um golpe no maldito
Costume velho e brutal,
Da nobre classe caixeiral.
Ter presa constantemente
Por annos, mezes e dias,
Sem lhe dar as regalias
De passear livremente.

Esta moda, que já vinha
Do tempo do « Roi Chegout, »
E que, raizes tinha...
Vosso querer derribou !...
Mostrastes que o fechamento
Póde ter seu cabimento,
E se hoje se acclama
Quem mais abre, quem mais fura...
Esta vossa fechadura,
No por vir lá de ter fama.

E em nome dos caixeiros
De fazendas, que vos fallo :
Que os annos, prazenteiros
Corram p'ra vós, sem abalo:
E que os mesmos possa ter
Aquella que vos deu o ser !
Eis o sincero anhelio
Dos meus collegas queridos
A vós, tão agradecidos.
E disse, senhor Cumpello.

Retruca o inspector :

Muito bem ! passo p'raqui :
Já respondo ao que ouvi.

Um orador acanhado :

Eu estou arrependido,
E tambem, envergonhado
Por me ver aqui metido !
Eu que o tenho apertado...

O inspector :

Ora... ora... senhor! brandão !
Não é agora occasião
De fallar em cousas taes;
Para isso, tempo temos...
Com mais vagar fallaremos
A respeito! digno, mais...

Continúa o envergonhado :

Mas, olhe que se eu vinha
O patrão é quem mandava...

O inspector :

P'ra que está ludainha ?
P'ra isto me procurava ?

Replica o envergonhado :

Não senhor; está bem visto :
Se cá vim não foi p'ra isto.
Os caixeiros de sapatos
Mandaram-me aqui dizer
Que, haja lá o que houver,
Hão de ser-lhe sempre gratos.

Ora... o motivo porque...
Está muito bem sabido :
Foi por ter vossemecê
Trabalhado e obido
O bendito fechamento ;
Mas, a não ser o Ze Bento
Eu não vinha cá ! por causa...
Por causa... daquelle bico !...
Eu não sei se bem me explico...
Sim ! entendendo ! basta, pausa.

O inspector levanta-se e diz com voz grave :

« Como vae ficando tarde
E, eu tenho que fazer ;
Dispensou outros discursos.
E' bastante o eu saber
Quem representam aquellos
Que á esquerda estoi a vêr. »

« Os relatores das diversas commissões declararam vir em nome dos caixeiros de soccos, roupa feita, ferragens, drogas, tintas, etc., etc.

« O inspector levanta-se:—endireita os collarinhos, lança uma vista amigavel sobre todos os rapazes, e ponho a mão direita na illargura, e a esquerda sobre a mesa, faz o seguinte discurso : »

Augustos e dignissimos...
Enganei-me! meus senhores !...
Atenção ! illustrissimos
Habituados, moradores
Do quartirão illustrado
A mim estro conchado ;
E onde a tranquillidade
Casada com a união,
Vive sob a protecção
Cá da minha autoridade !

Que fiz eu, que vinha tanto ?
Que servico prustira
Para gozar o encanto
O prazer, a alegria
Que agora experimento ?
Foi acaso o fechamento
Das portas, um tal servico,
De valor tão elevado,
Para eu sur festejado
Como sou ? não creio isso !...

Vós, que sois as ulvancas
Do commercio em geral,
Que sustenta nas tamancas
O thesouro nacional
Base forte do progresso
Das nações do universo...
A que vindes, meus senhores ?
Que fiz eu p'ra merecer
A honra, o o prazer
De receber taes favores ?

Por causa do Carnaval!



*Que diabo está Vozê tirando de guarda?
grande maroto?
Sabão: o carnaval está a porta.*

*Em quanto dura a distração de Anni
é bom procurar os meios de desfrutar
tudo me também pelo Carnaval.*

FABRICA DE BUNDAS FALSOS



*Estas baleias se vendem em varias fabricas de cartões
de bond, ruia naver, propria necessaria
para os cartões de bales mascarados.*

*A policia oferece nos industriais um
otimo saldo de baile. Não é permitida
a mas cara mas a entrada é gratis.*